

A TESOURA DE GUIMARAES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$400 « Semestre.... 1\$300 « Trimestre.... \$720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</p>	<p>ASSIGNATURA. (Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930 « Semestre.... 1\$560 « Trimestre.... \$850</p>
---	--	--

GUIMARAES 29 D'ABRIL.

QUE significa esses signaes de regosijo, que ouvimos no principio, no meio, e, que ouviremos, no fim do dia? — Um dia festivo. É o anniversario d'aquelle, em que um Rei absoluto disse aos seus vassallos = Meus filhos, sois cidadãos livres = Nenhum dos meus subditos será obrigado a fazer, ou deixar de fazer cousa alguma, se não em virtude da lei. — Todos poderão communicar os seus pensamentos por palavras, e escriptos, respondendo pelos abusos. — A vossa casa é um asylo inviolavel; nem mesmo a minha justiça poderá entrar nella, de noute, sem vosso consentimento. — Ninguém póderá ser preso sem culpa formada, salvo em flagrante delicto, ou na averiguação de grandes crimes — Os cargos publicos só serão dados ao talento, e ás virtudes. — Ninguém será exempto de contribuir para as despesas do estado na proporção de seus bens — Estão abolidos todos os privilegios — Não mais sereis açoutados, marcados com ferros quentes, ou condemnados a penas crueis. — Nenhum castigo passará alem da pessoa do delinquente. — A lei será igual para todos, quer proteja, quer castigue. — Não quero

ser legislador. As leis serão feitas pelas côrtes geraes compostas de pares, e deputados. A nomeação dos pares será minha, a dos deputados será vossa = é o anniversario do dia em que D. Pedro o Grande deu aos portuguezes a Carta Constitucional.

Muitas graças devemos ao Rei Magnanimo, e a maior dellas é aquella, em que nos dá o direito de nomearmos os nossos representantes em côrtes, segundo a nossa unica vontade, livre de qualquer constrangimento.

Festejemos o grande dia, o dia anniversario da nossa liberdade, e preparemos para ir fazer uso do melhor dos direitos do povo, elegendo os deputados, livres de constrangimento, ou de consideração ás pessoas; deputados que convenham á nação, e ao Rei que os manda eleger. Não basta dizer que somos livres, é necessario mostrar, que o somos, e que damos apreço á dadiua do Grande Rei.

J. I. d'Abreu Vieira.

Idem 30.

HABITANTES do circulo eleitoral de Guimarães, o dia dous de Maio está proximo. Depois de amanhã a urna nos espe-

ra para darmos resposta á pergunta, que o nosso Bom Rei nos faz. O negocio é o mais simples. O Rei diz = Portuguez, o parlamento manifestou a ideia de que os meus ministros, governando mal, não convinham á direcção dos negocios publicos: estaes satisfeitos com elles, ou não? =

A resposta dá-se Domingo na urna. Se estaes satisfeitos; se as medidas adoptadas pelo actual governo vos agradam, recebei uma lista das mãos dos que se fingem apaixonados do governo para seus interesses particulares, ou d'aquelles que contam com o vosso voto na qualidade de regedores: se o não estaes; se as medidas do governo vos desagradam, pegai em uma lista que a nação vos offerece; representada pela união de todos os partidos; pegai em uma lista da opposição, que as commissões reunidas na casa do Arco organisaram, e submeteram á vossa approvação, e ide lançal-a na urna.

Já indicamos esta lista, e de novo aqui a transcrevemos para evitar enganos astuciosos, a que muitos recorrem.

LISTA DA OPPOSIÇÃO

D. Rodrigo José de Menezes.
Joaquim Ferreira de Mello.

FOLHETIM.

ANTES E DEPOIS.

MEMORIA D'UM BARÃO.
Primeira parte.

ANTES

CAPITULO I.

É macho ou femea?

A 25 de Março de 1819, pelas 10 horas da noite, batia á porta de uma parteira, o lacaio do ex.^{mo} sr. Francisco Antonio de Prado e Vasconcellos, supplicando a assistencia da mesma para a filha de seu ex.^{mo} amo, que se achava prestes a dar á luz um robusto menino, segundo tinha vaticinado a esposa do mesmo ex.^{mo} sr. Prado.

D. Anacleta de Prado e Vasconcellos, era uma boa mãe, uma excellente mãe, uma virtuosa mãe modelo das esposas. Em vez de castigar sua filha, de a pôr a pão e agua por tres mezes successivos, por meliante acto de loucura, não inquiriria dessas bagatellas, e regosijava-

se, com a lembrança de que sua filha havia de ter um rapaz que lhe chamasse avó.

Pois a filha do sr. Prado não era casada? — pergunta, com a maior innocencia, o leitor benevolo.

Não, meu amigo, não era casada.

Mas, pergunto eu, tambem com a maior innocencia — innocencia que me é dada, e que não dou a ninguem o direito de m'a contestar:

— Pois, para haver fructo de uma nobre descendencia, de uma illustre raça, entrelaçando-se netos com bisnetos, é necessario que uma mulher seja casada?

O leitor hade responder-me no seculo XX, em que, tenho fé, a civilisação e a moralidade, terá tocado o seu termo.

O ecco da tua interrogação, leitor, já vae longe: venham agora as intergeições.

— Ah!... Oh!... que desgraça, — talvez digas.

Não... não ha desgraça. O exc.^{mo} fidalgo, a estas horas (não te esqueças que são 10 horas da noite, do dia 25 de Março de 1819) dorme o primeiro somno; e bem sabes, leitor, por experiencia propria, talvez, que o primeiro somno, tanto do peão, como do nobre... por modos mais viventes que os do peão, é sempre o o melhor.

O lacaio ainda bate á porta, e bateria toda a santa noite, se um visinho do 1.º andar, (por que a parteira mora no 2.º) se não desse ao trabalho de sair de entre os lençóes, esperta-

do por tanto bater, e dando ao diabo a visinhança de cima, e fosse vêr quem era o importuno que aquellas horas reclamava o auxilio da sua visinha.

— Quem é? — pergunta elle.

O lacaio respondeu n'uma algatavia meio portugueza e meio gallega, e o bom do visinho, homem de mais de 50 annos, sahiu para dentro, e preveniu a sua visinha do 2.º andar de que a procuravam.

Foi dito e feito. N'um momento chegava á porta da rua uma rapariga de 22 annos, cobrindo um chaile de cachemira escarlata, com uma touca branca na cabeça, que lhe dava um realce á physionomia, capaz de fazer babar o mais serio descendente d'Adão.

— Aonde me conduz? — perguntou a graciosa mulher, com uma voz tão doce, que fez palpitar de prazer o coração do gallego.

— Venha comigo — lhe disse elle.

E ambos, cortando rua abaixo, a parteira precedendo o lacaio, caminharam para as bandas da rua do coronel Pacheco.

— Valha-te seiscentos diabos, que nem obrigado dizes!... maldito sejas tu... mulher de má vida... mulher que sahés ás 10 horas da noite, com um gallego sem saberem para onde vae — resmungava o homem dos 50 annos, mettendose na cama.

— Que tens, compadre? — perguntou de uma alcova visinha, uma voz de mulher.

— Que tenbo? Pois você tem dormido até agora?

Carlos Zeferino Pinto Coelho.

Guilherme Augusto Pereira de Carvalho d'Abreu.

Publicada a lista da opposição, escusado é publicar a lista ministerial; nem nós somos parte competente para o fazer, por que ella será duvidosa, até o momento de quererem constranger-vos a leval-a á urna. Nem vos illuda o nome d'um ou mais individuos, que, talvez, vejaes nella figurar, por isso que acabaes de os vêr no catalogo dos acerrimos opposicionistas!.... Que remedio tinha o governo, a não ser o de lançar mão da nossa gente? Não visteis um, dous, e mais dos nossos cavalheiros regeitarem com dignidade esse meio, de que queriam, e querem, servir-se para dar popularidade á sua desacreditada lista, por isso que é governamental, com o fim de vingarem ao menos dous dos seus?

Nem todos pensam da mesma maneira. — Temos fé, que esses individuos menos escrupulosos, se os ha, iriam occupar em côrtes os bancos da opposição; mas nem approvariamos o meio, nem, quando o approvassemos nos sujeitariamos a uma deslealdade. A honra o brio da opposição é votar na lista tal, qual foi organizada pelas commissões, e approvada pelos partidos colligados: a divergencia d'um unico nome importaria uma traição, que poderia levar o triumpho á lista do governo.

Habitantes do circulo eleitoral de Guimarães, á urna — Honra, firmeza, e lealdade — A lista da opposição; só a lista da opposição.

J. I. d'Abreu Vieira.

Havendo muitas pessoas, que ignoram, ou duvidam da applicação do dinheiro proveniente da compra da bulla da Cruzada, damos conhecimento a nossos leitores do seguinte relatorio, que, por extenso, dividiremos em partes.

RELATORIO DA BULLA DA CRUZADA.

Senhor! — A junta geral da Bulla da Cruzada tem hoje a distincta honra de consultar a Vossa Magestade sobre a distribuição dos subsidios, em proveito da educação e instrução ecclesiastica, das differentes dioceses.

Para que esta distribuição fosse baseada, como em os precedentes annos, na mais rigorosa justiça e conforme as necessidades de cada diocese, a junta geral sollicitou dos differentes prelados todos os esclarecimentos concernentes não só ao subsidio, de que por ventura carecessem para a instrução e educação do respectivo clero durante este anno lectivo, mas tambem á applicação, que deram ás sommas, que segundo a portaria do ministerio da justiça de vinte e cinco de Fevereiro de mil oitocentos cincoenta e sete, sobre a conta de trinta e um de Dezembro de mil oitocentos cincoenta e seis, lhes foram ministradas pelo cofre da Bulla.

Em conformidade com as reaes ordens de Vossa Magestade expressas nas portarias, que pelo ministerio da justiça foram expedidas a esta junta geral em 7 de Novembro de 1854, e 25 de Fevereiro de 1857, e para se avaliar devidamente, se os resultados daquella applicação correspondiam ás piissimas intenções de Vossa Magestade e

pai commum dos fieis, tambem a mesma junta não deixou de se informar do estado material dos differentes seminarios, dos meios de instrução que nelles ha, e do seu movimento litterario no anno lectivo proximo findo.

Fundada nestes esclarecimentos e informações, a junta geral julga-se habilitada para com sufficiente rasão consultar desde já a Vossa Magestade sobre a distribuição de uma quantia superior a 20:000\$000 reis, maior que nos precedentes annos, liquida das despezas auctorizadas pelas ordens pontificias e regias, e desde já disponivel para ser applicada em proveito da educação e instrução do clero, pela forma que mais acertada-lhe parecee, e que a alta sabedoria de Vossa Magestade modificará como for de justiça.

O seminario do Algarve que esteve fechado durante 23 annos, e que, depois de convenientemente subsidiado pelo cofre da Bulla, pôde abrir-se em Outubro de 1856, continuou com a maior regularidade.

As contas claras e rigorosas, que o respectivo prelado enviou a esta junta com o seu officio de 15 de Outubro ultimo, mostram por parcelas mui circumstanciadas uma despeza de anno na quantia de reis 2:261\$580 sendo a receita reis 2 contos ministrados pelo cofre da Bulla, e reis 260\$580 de rendas proprias.

Com tal receita satisfiz aos ordenados e alimento dos professores e mais empregados, á sustentação dos seis alumnos gratuitos, e a todas as demais despezas.

O estado material do seminario é bom e apenas carece de pequenos reparos.

As seis aulas de instruções canonicas,

— Tenho ... então que foi?
 = Foi lá a sua amiga que me incomodou, fazendo-me, saltar fóra da cama....
 = A sr.^a D. Emilia? = interrompeu a mesma voz.
 = Sim... sim... lá a sr.^a D. Emilia... aquella com quem você teve os ralhos esta manhã, por causa de ella negar que havia de ir assistir á filha do fidalgo....
 — Ah!... pois ella sahio...
 = Sahio... sahio... e se não fosse eu de certo que não sahira...
 = Então porque?
 = Porque estava dormindo como um arganz, e não ouvia o maldito gallego bater á porta, com uma furia capaz de acordar o mais pegado no somno...
 = Mas então, ella, sempre foi assistir á filha do fidalgo?
 = Eu sei lá se foi... você deve-o saber melhor do que eu... as mulheres entendem-se umas com as outras...
 O compadre não ouviu o que ella disse?
 = Boa noite... deixe-me dormir, que se não fosse aquella sr.^a Emilia, não estaria acordado a estas horas... boa noite...
 — Mas olhe lá... vme.^o não ouviu o que ella disse... deve estar certo...
 = Não estou certo em nada... boa noite.
 = Adeus, boa noite = respondeu a voz de mulher, e principiou entoando = « Minha alma magnifica, etc. »
 — Mas... ó comadre, olhe você lá como são as filhas destes fidalgos... cá a filha d'um pobre, se tiver algum desarranjo, muitas vezes causado pela necessidade; é esta, é aquella, é má mulher, e não ha na terra absolvição para ella... lá nas outras... não se faz caso... diz o dictado: « uma nodoa em bom panno cabe... » mas é lá só para ellas... porque cá para a gente da plebe não vale nada esse rifão... entende-me, comadre...
 Olé... s'entendo... é tal e qual como o

compadre diz... você não se lembra do tempo dos francezes... quando foi a matança da ponte... e que elles cá estiveram?... Lembra-se da filha daquelle conselheiro, de tão má vida... coitadinha, Deus me perdoe, e que depois casou tão bem!... A queila é que havia bastante que dizer...

Mas casou ella?...
 Casou... casou...
 E porque casou, não sabe?...
 Porque tinha dinheiro...
 E mesmo assim... « mais val tarde que nunca » diz lá o ditado.
 Como é isso?
 Quer dizer, é bom remediar o mal, ainda que seja tarde.
 E a filha do fidalgo está no mesmo caso... parece-me que o caixeiro não casa com ella...

Pois elle é caixeiro, comadre?
 É... é... não sabia?
 Eu não... ah! « atraz de mim virá quem de mim bom fará... »
 E verdade... deixou aquelle mocinho, tão bem comportadinho, e virou-se para aquelle abes truz... é mesmo um abes truz de S. Martinho d'Armil... muito me hei-de rir quando o sr. Prado o souber.

Que lhe hade elle fazer... é sorte...
 Qual sorte, nem meia sorte... é má inclinação... é mau instinto que ella tem... a rapariga tem peccados que a perseguem...
 Não diga isso, comadre... não seja contra o seu sexo...
 Sou até contra mim propria... pela verdade, vou aos infinitos... gostei sempre de ser honrada e fallar a verdade...
 Nem todas as verdades se dizem...
 Disem, dizem... e não fica a ninguem mal dizel-as: se eu tivesse relações com o fidalgo, havia de lhe dizer esta verdade, para que elle não andasse vendido...
 Não ha nada que se não saiba; mais tarde

ou mais cedo, elle o saberá... e então ficará a sua vontade satisfeita.

É mesmo um pezadello que tenho sobre mim... queria desenganar aquelle pobre homem... eu hei-de ver se fallo amanhã com a vizinha, porque ella conta-me tudo o que se passar...

Mas não se amofinem, como hoje pela manhã... que não val a pena por ninharias, indispor a gente com ninguem.

Não tenha duvida, eu fazia tudo pelo melhor... ainda assim, compadre, desejo-lhe uma boa hora...

Devemos querer bem aos nossos inimigos... diz lá o ditado...

Adeus, boa noite.

Boa noite...

O homem dos annexins, assoou-se, sorveu uma pitada, voltou-se para o outro lado, e dahi a pouco já re-sonava.

A sua vizinha da alcova, entoou depois da conversação que o leitor acaba de presenciar, outra vez a « Magnifica » e principiou re-sonando, tambem.

Pelo que se vê o nome da filha do sr. Francisco Antonio de Prado e Vasconcellos, andava na bocca da gente da plebe, que moralisava o seu procedimento como lhe convinha, não deixando, contudo de ter razão, e como elle devia ser moralisado.

A filha da exc.^{ma} sr.^a D. Anacleto, já havia tido um primeiro amante: o segundo fóra um caixeiro... antes que ella o dissesse, já nós o sabiamos; era um rapaz trapego... da freguezia de S. Martinho de Armil, concelho de Fafe, caixeiro d'uma loja de ferro da immunda rua das Hortas...

Depois de quasi quinze minutos de caminho, a parteira entrava no portal do fidalgo cujo nome já conhecemos.

(Continúa)

P. J. CONCEIÇÃO.

historia ecclesiastica, theologia moral e dogmatica, exegetica, lithurgia, e canto, foram frequentadas por 56 alumnos, dos quaes 24 internos.

Entende a junta que ao seminario do Algarve se deve este anno conceder o mesmo subsidio de dois contos de reis reservando-se de novo a consultar a Vossa Magestade sobre o despendio de mais alguma somma, quando a boa rasão mostre não ser sufficiente aquella, que o respectivo prelado ora julga indispensavel.

A diocese de Aveiro, onde não ha seminarios, é uma das que mais precisa de aulas regulares de sciencias ecclesiasticas.

Os alumnos, que pertencentes a esta diocese foram admittidos no seminario de Coimbra concluíram os seus estudos.

As requisições que a esta junta foram dirigidas pelo prelado de Aveiro, e pelo respectivo metropolitano, para que alli se estabeleçam as referidas aulas, de preferencia a serem mandados mais alumnos para o seminario de Coimbra, são tão fundadas na rasão e na justiça, que a mesma junta tem por mui conveniente consultar a Vossa Magestade para ser auctorizada a applicar o subsidio de reis quatrocentos e cinquenta mil reis para sustentação das referidas aulas.

Entre aquelles alumnos, que frequentaram o seminario de Coimbra, distinguise sobre modo pela sua applicação e bons costumes Thomaz Gomes d'Almeida, natural de Castellões de Cambra.

As informações, que sobre o merecimento litterario, e bons costumes foram presentes a esta junta, e documentadas com attestados do prelado d'Aveiro, e do seminario de Coimbra, abonam por tal forma a intelligencia, applicação e boa moral d'aquelle estudante, que a mesma junta não duvida consultar a Vossa Magestade para ser auctorizada a dispendir em favor d'elle a quantia de 96\$000 reis por anno, a fim de seguir o curso theologico da Universidade, e habilitar-se assim para o magisterio das disciplinas ecclesiasticas, em conformidade não só com a carta de lei de vinte e oito d'Abril de 1845, mas tambem com o que se praticou em favor do presbytero José Antonio Franco, da diocese de Bragança.

A diocese de Beja, onde não ha seminario, foi subsidiada em o precedente anno com a quantia de 200\$000 reis para duas aulas de sciencias ecclesiasticas, alem do dispendio com a instrucção de tres alumnos, que da mesma diocese se acham no seminario d'Evora a cargo do cofre da Bulla.

A junta, considerando a conveniencia de se abrir mais uma aula de historia ecclesiastica e instituições canonicas, é de parecer que se conceda, alem daquella, mais a quantia de 100\$000 rs., e bem assim que continue o subsidio aos tres mencionados alumnos, que foram admittidos no seminario eborense.

(Continúa)

INTERIOR.

Lisboa 21 d'Abril.

Posse patriarchal. — Hontem tomou posse da sêde patriarchal de Lisboa, o em.^{mo} patriarcha, D. Manoel Bento Rodri-

gues. Foi o reverendissimo deão da Sé quem por s. em.^a tomou a posse. Por este motivo as egrejas da cidade estiveram illuminadas e houve repiques de sinos.

No segundo Domingo de Maio fará s. em.^a a sua entrada solemne na Sé.

O em.^{mo} patriarcha já recebeu o pallio, o qual importa em 600\$000 rs. segundo nos dizem. Esta insignia episcopal é de lã com umas cruces bordadas; é feita por umas freiras de Roma, e o seu custo ou parte d'elle, constitue o dote daquellas religiosas, as quaes criam os carneiros de que é tirada a lã de que o pallio é feito.

Custam bem caras estas honras que Roma distribue ainda que hoje tem baixado de preço.

Dizem-nos que o barrete cardinalicio custava mais de doze contos de reis, agora talvez ande por seis contos, vai barateando.

(J. do Commercio.)

PORTO 28.

Moedores falsos. — Hoje ás 2 e meia da madrugada terminou a sessão do jury, sobre os moedores falsos, que tinha principiado ás 10 da manhã do dia 26, achando-se a sala sempre cheia de expectadores. O resultado foi o seguinte: Antonio José Coutinho, condemnado na pena de trabalhos, por toda a vida, para a Africa Occidental. — José Antonio Ribeiro Martins Guimaraes, na mesma pena. — José Joaquim da Fonseca, na mesma pena. — Domingos Antonio Maximo Alves, na pena de 15 annos para a Africa Occidental. — João Soares da Fonseca — o Escalhão — condemnado por toda a vida, em trabalhos publicos, para a Africa Occidental. — Antonio José de Oliveira Penna, absolvido. — Maria Thereza de Jesus, o mesmo.

(Braz Tisana)

Irmãs de caridade. — Hontem chegaram a bordo do hiate «Tres Graças» entrado neste porto procedente do Havre de Grace, sete Irmãs de Caridade. Uma deputação da meza da ordem de S. Francisco foi a bordo no escaler da Alfandega, e as acompanhou até ao desembarque, e d'alli para o seu hospital.

Tres dellas devem seguir para Lisboa, e d'alli devem vir duas reunir-se ás quatro que ficam, sendo estas seis as que tem de ora em diante de entender na economia interna do hospital, tractamento dos enfermos e enfermas, e finalmente serão as delegadas da meza naquelle pio e benefico estabelecimento, que de certo muito melhorará, porque a pratica de muitos annos tem demonstrado, que os empregados e empregadas nestes estabelecimentos curam mais de se intrigar uns aos outros do que o tractamento dos enfermos, limpeza, e em geral de todos os deveres dos seus cargos.

Os nomes das sete Irmãs de Caridade, que hontem chegaram no hiate «Tres Graças» são os seguintes:

Soror Portes — Soror Stephanie — Soror Josephine — Soror Louise — Soror Therese — Soror Augustine — e Soror Gabrielle.

Destas, as quatro primeiras são as que ficam no Porto.

As duas que tem de vir de Lisboa chamam-se Soror Marie — e Soror Vincens.

(Commercio do Porto)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A situação do governo inglez torna-se cada vez mais embaraçosa, e seria immediata uma mudança ministerial se não fora a rivalidade actual entre lord Palmerston e lord John Russel.

Tinha partido de Londres para Turin um correio de gabinete.

Dizia-se que o governo inglez fa exigir a restituição do «Cagliari», e indemnisações para os subditos inglezes que foram presos a seu bordo.

A illuminação que houve em Londres pela absolvição de Simão Bernard foi mais geral do que se disse.

As antipathias do povo inglez para o governo francez tomam um caracter alarmante.

Os inglezes viram com desgosto o caracter militar que se deu á embaixada franceza em Londres.

O conde de Persigny na sua passagem por Pariz só visitou o imperador.

Dizia-se que em Chalons se reunirá um acampamento militar de 50:000 homens.

Dizia-se que o marechal Pelissier fora encarregado pelo imperador de convidar a rainha Victoria para as festas que devem ter logar em Cherburgo em meados de Julho.

Óvos machos, e óvos femeas. — O commercio do Porto debaixo da epigraphe — Não escapa nada — narra o seguinte:

M. Genis indica como se conhece o sexo do germen, que contem os óvos, e diz:

« Sem querer fazer industria, por muito tempo procurei a solução d'um problema reputado insolúvel pelos homens praticos. Por muito tempo estive na incerteza, e só sahi della partindo do facto — de que os ossos das mulheres são mais lizos, mais claros que os do homem, o que se pôde verificar pelo exame comparativo dos esqueletos dos dois sexos.

Applicando este ponto de comparação aos óvos, pôde depois de tres annos formular com certeza o seguinte:

« Todos os óvos que contem germens machos, tem rugas ou aspereza na extremidade superior, a mais pequena, ao passo que óvos femeas são muito lizos nas duas extremidades.

(Commercio do Porto)

Os portuguezes na China. — Pelas folhas de Shangae, chegada a Hong-kong no dia 25 de Fevereiro, consta que o brigue de guerra *Mondego* destruiu na altura de Fuchau uma grande esquadra do mandarim Alancai, irmão do celebre pirata Apak, hoje feito mandarim em Ningpó. O brigue bateu-se com todo o valor, a ponto de ser quasi tomado pelo grande numero de embarcações que o atacaram, a maior parte dellas artilhadas com canhões europeus. Retirou tres vezes, e outras tantas avançou. Esta esquadra foi a mesma que tanto mal fez aos nossos infelizes compatriotas no massacre de Ningpó. Resgatou o brigue varias loreias, mettu a maior parte dos piratas no fundo, fez encalhar os restantes em Fuchau, e o que mais é,

apresou Alencai, o principal cabeça dos piratas.

Alencai e Apak são inimigos declarados dos portuguezes, e bastante mal lhes tem feito. (Aurora do Lima)

LOCAES.

Importação, e exportação. — É este o giro do commercio, pelo qual se engrandecem as nações. Em Portugal temos muitos destes generos: porem, os que estão em grande voga, e passam por moda, são os seguintes — exportação, homens = importação, mulheres, =

— *O que não posso haver, dou-o ao diabo pelo amor de Deus* — O Bracarense diz: que o conselheiro Manoel Justino Marques Murta nem é candidato pelo governo, nem pela opposição; mas que, com tudo, os seus amigos, que são muitos, não desistem de votar nelle, e aconselha aos habitantes de Braga, que votem neste sympathico cavalheiro!

— *Outra visita.* — O snr. secretario geral do governo civil, acompanhado do ex-deputado o snr. Alves Vicente, ou este acompanhado d'aquelle, como querem dizer, fizeram segunda visita a Guimarães, e com especialidade, ao conselheiro Ferreira de Castro. Parece, que o objecto foi completar a lista governamental, e dizem as más linguas, a nosso vêr, que ainda vieram sondar o campo da opposição para este lhes dar mais uma figura — Podel-a-hiam encontrar, mas não cremos, seja, a que se indigita, porque esta vangloria-se de ter honra a toda a prova — Ao mesmo tempo procuraram certa notabilidade desta cidade porem s. ex.^a os recebeu, depois de saber a sua missão, como poderiam ser recebidos por um homem, a quem devemos a liberdade.

— *Seria ou não seria?* — Ha acasos tão notaveis, que o vulgo os confunde com milagres, e que reputados acasos, muito bem o não podem ser. Ontem succedeu uma destas occorrencias na rua de Couros. Uma casa, cuja fronteira se ia reformar de pedra, foi suspensa com escoras, e desta forma, como é de costume, alli trabalhavam os obreiros. Chegada a hora de merenda, os trabalhadores sahiram, e foi então, que, quebrando uma escora, a casa abateu, sem causar a menor desgraça.

THEATRO.

— Não nos enganamos, quando cremos vêr ainda os *Dous Irmãos Munnés*, no Palco do Theatro de D. Affonso Henriques — estes eximios artistas prestaram-se generosamente a dar um beneficio com applicação ao culto, e veneração da Sacrosanta Imagem do SENHOR DOS PASSOS do Campo da Feira, o que terá lugar na proxima segunda feira na forma seguinte:

- 1.º — *Symphonia pela orchestra.*
- 2.º — A comedia TRAVESSURA E DESCONFIANÇA.
- 3.º — O dueto da *Duqueza de Medina, e Marquez de Carabaca* da opera hespanhola — JOGAR COM FOGO
- 4.º — A comedia UMA NOUTE AO RELENTO.
- 5.º — Dará fim com as scenas de canto

das Zarzuellas a TRAMOIA, A MENSAGEIRA, e GLORIA, e PELUCA.

Consta-nos que o snr. Domingos Ribeiro de Faria, devoto da Sagrada Imagem, se offerecera para tomar parte activa no beneficio, enchendo os intervallos com a sua dança favorita — o *Solo Inglez* — e outras, que pratica com perfeição.

Extravio. — Ouvimos queixar alguns habitantes do Cano de se achar extraviada a agoa da fonte d'aquelle terreiro, tendo rompido o encanamento. Não ha muito tempo, que esta agoa chegou a faltar. Rogamos ao illustre vereador encarregado desta repartição, que volte segunda vez a sua vista para aquelle lugar

— *Chegada.* Chegou o ex.^{mo} Christovão d'Almeida da casa d'Alentem, com parte de sua familia. Acompanharão a filha mais nova do ex.^{mo} conde d'Azenha em cuja casa estão hospedados.

A' ULTIMA HORA.

Por documento que temos em nosso poder, somos convidado, pelas commissões eleitoraes colligadas deste concelho, a annunciar: que tendo chegado ao conhecimento das ditas commissões, que *alguem*, para fins bem conhecidos, tem feito espalhar, que lavra a desintelligencia entre as mesmas commissões, e seus presidentes, declaram, solememente, que taes boatos são infundados, e caluniosos; porquanto existe a maior harmonia e lealdade na opposição colligada; o mais franco, e decidido apoio á lista adoptada por este circulo eleitoral composta do modo seguinte:

D. Rodrigo José de Menezes.

O Bacharel — Carlos Zeferino Pinto Coelho.

O bacharel — Guilherme Augusto Pereira de Carv.^o d'Abreu.

Joaquim Ferreira de Mello.

Não sabemos, se devemos criminar, quem espalhou taes maralhões, se quem lhes dá crédito! Se a intriga é a arma do fraco, a *demasiada* desconfiança não é signal de grande fortaleza.

(Nota do R.)

ANNUNCIOS.

Antonio José Vieira da Costa, negociante morador na rua de S. Domingos desta cidade n.º 36, tem para dar a juro a quantia de 1:000\$000 de reis do orphão Veriato Titto de Souza Carvalho — com as seguranças precisas.

(386) Antonio José Vieira da Costa.

Por ordem do snr. Presidente da Direcção do Theatro de D. A. H., faço deste modo constar a todos os snrs. Accionistas que, em conformidade com os estatutos, está patente na secretaria do Theatro, todos os dias, de manhã desde as 9 horas até ás 11, e de tarde desde as 2 até ás 7, a conta da receita e despeza até 15 do

corrente; e os convida para a reunião da Assembleia Geral que hade ter lugar sabado, 1.º de Maio, pelas 4 horas da tarde, para se proceder ás eleições.

O secretario

(385) Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Quem pertender comprar os bens da Gandra de Baixo, sitos na freguezia da Santa Maria de Silvaes, quasi sobre a estrada nova que vai desta cidade a V.^a N.^a de Falmicão, e na proximidade do rio Ave, que se compoem de casas para senhorio, e cazeiros colonos, e de terras lavradas, e montado, pode dirigir-se a esta redacção, aonde se lhe darão os esclarecimentos para poder effectuar a compra. (388)

Gaspar Pereira de Castro, e mulher, D. Anna Margarida de Souza e Castro, na qualidade de senhores e administradores da casa e vinculo de Galbom na comarca de Melgaço, vão no Juizo competente tentar acção de revindicação de varios bens, moveis e de raiz de natureza emphyteutica e vincular; sitos parte d'estes n'aquella comarca, e parte na de Guimarães, cujos bens estão sendo individualmente possuidos e occupados por sua tia D. Margarida Carolina de Souza e Castro, residente na Villa de Melgaço, sendo já chamada ao competente juizo avindor; os annunciantes tem bem fundadas suspeitas de que sua tia está disposta a fazer venda ou por qualquer outro modo alienar taes bens, com o manifesto dolo, a fim de os prejudicar, e por isso o fazem publico por este meio para que não seja illudida toda e qualquer pessoa que tente comprar taes bens; cujos contractos serão de nenhum effeito ou vigor, e os annunciantes o fazem publico para os fins convenientes, e não poderem os compradores de futuro allegar ignorancia. (387)

José Maria de Castro Sampaio desta cidade, promove pelo cartorio do escrivão deste juizo, Mascarenhas, execução de sentença, contra Antonio Fernandes da Silva Vilella, e os herdeiros do fallecido irmão deste Miguel Fernandes da Silva Vilella; a qual correndo seus termos, foi penhorada a quantia liquida de 4:000\$000 rs. de que assignou deposito Luiz Ribeiro Martins da Costa, da Casa do Sobrado, freguezia de Louredo, julgado de Lanhoso. Foram passados editos de dez dias a chamar os credores incertos d'aquelle fallecido, já se acham lançados os que não compareceram, e se está procedendo na citação pessoal dos credores, certos, que como taes se apresentaram no inventario do mesmo fallecido, a fim de deduzirem seu direito áquella quantia em deposito no prazo de dez dias, com pena de lançamento; mas como pode ser que ainda hajam mais credores, são pelo presente convidados todos, a fim de requererem por aquelle cartorio o que lhes convier; com a comminada pena, e para que assim não possam allegar ignorancia. (383)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donães n.º 13.